

SETH GODIN

AUTOR BEST-SELLER DE *TRIBOS E HOJE*, *SER PEQUENO É SER GRANDE*



AMOCOURA

UM NOVO MANIFESTO PARA EQUIPES

A CANÇÃO DO SIGNIFICADO



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL
Rio de Janeiro, 2024

A Canção do Significado

AMOSTRA

1. Você Não Precisa que Eu Te Diga Isso

Se você tem prestado atenção, já sabe: o trabalho não está indo bem.

Se você é um chefe, provavelmente está frustrado, confuso e sob muita pressão. Você vê oportunidades perdidas e promessas quebradas.

E se você trabalha para um chefe, meu palpite é que está sentindo a mesma coisa.

O problema está em nós.

Isso se deve às decisões que tomamos de forma inconsciente anos atrás, à doutrinação que impomos uns aos outros e ao nosso terrível reflexo de insistir quando as coisas ficam difíceis. Estamos cada vez melhores em piorar as coisas.

Este é um breve livro sobre uma bifurcação na estrada, sobre uma decisão que todos nós tomamos. Cada um de nós pode se manifestar à própria maneira, mas a escolha é a mesma: liderar, criar um trabalho que faça a diferença e encontrar a magia que acontece quando temos a sorte de cocriar com pessoas que se importam.

Podemos agir bem e agir melhor ao mesmo tempo. Na verdade, é o único caminho viável para seguir em frente. Podemos criar o melhor emprego que alguém já teve, a melhor experiência que qualquer cliente possa imaginar — e construir organizações que sejam regenerativas, resilientes e poderosas.

Vivemos tão imersos em nossa rotina que é fácil imaginar que estamos presos a ela, mas melhorar está ao nosso alcance.

2. Podemos Fazer um Trabalho Melhor

Estamos decepcionando nossos funcionários e chefes. Eles também estão nos decepcionando.

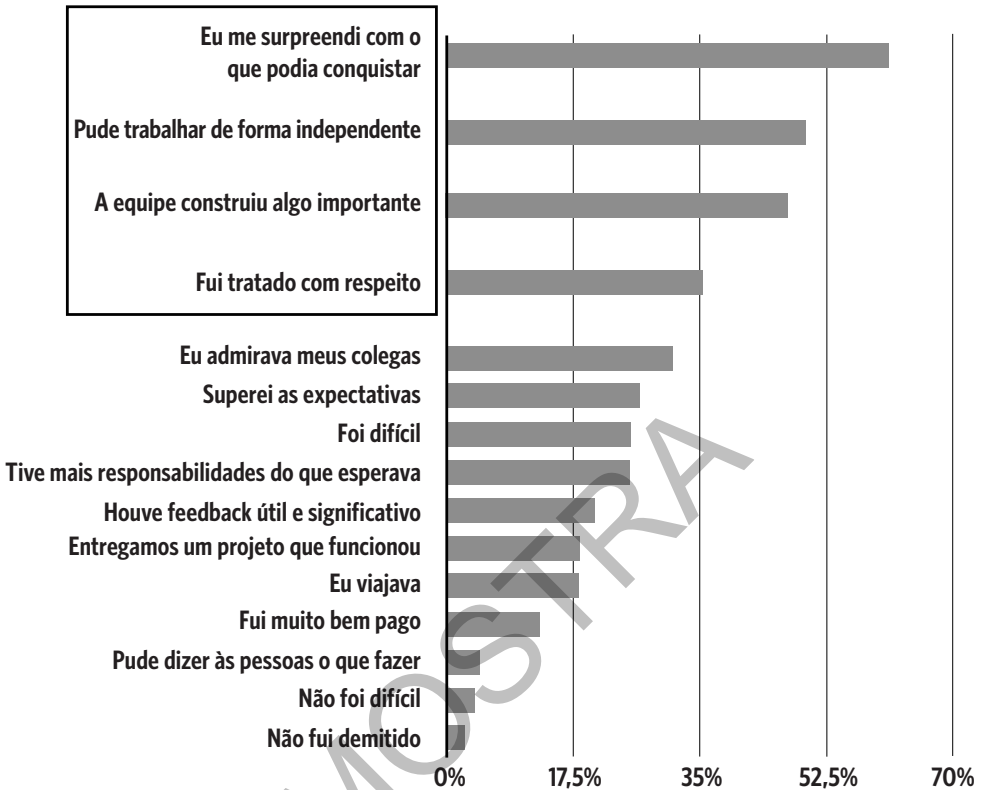
Eles precisam mais de nós, e nós precisamos mais deste trabalho. Ao sair para o trabalho, levamos nossos sonhos, energia e vontade, mas estamos cada dia um pouco mais esgotados. Trazemos confiança e entusiasmo, mas parece um desperdício.

Nossa equipe pode fazer melhor. Nosso esforço pode ser importante. Se quisermos trabalhar melhor, precisaremos entender o que é possível. Vamos ser realistas. **Podemos escolher liderar.**

3. O Melhor Emprego que Você Já Teve

Como seria se você pudesse descrever, honestamente, o seu trabalho dessa maneira? E se todos os seus colegas sentissem o mesmo? Imagine ser um investidor, um cliente, um colaborador de uma organização desse tipo.

Pedi a 10 mil pessoas em 90 países que descrevessem as condições do melhor emprego que já tiveram. Aqui estão as características que escolheram com mais frequência:



Os quatro primeiros itens (os participantes podiam escolher mais de uma resposta) ficaram na frente:

- Eu me surpreendi com o que podia conquistar
- Pude trabalhar de forma independente
- A equipe construiu algo importante
- Fui tratado com respeito

Nada mais se compara.

Sim, precisamos ganhar a vida.

Mas como construímos uma vida?

Talvez não se trate apenas do dinheiro.

Quando o mundo está agitado, quando a nossa saúde está em risco e o futuro parece incerto, talvez os salários e a produtividade simplesmente não sejam suficientes.

Talvez não possamos manejar nosso caminho para o futuro.

Mas e se criássemos o melhor emprego que alguém já teve?

E se construíssemos uma organização de que todos sentiriam falta caso desaparecesse?

Quão melhor seria o nosso trabalho se pudéssemos falar sobre ele sem hesitar?

E se o nosso trabalho tornasse o mundo melhor?

Mozart, não Muzak.



Três Canções

*Se você não está se afogando,
você é um salva-vidas.*

AMOSTRA



4. A Canção do Crescimento

No final de um longo inverno, se o clima cooperar e as flores estiverem desabrochando, uma colmeia de abelhas estará em plena atividade.

Trabalhando em sincronia, cada abelha disponível se dedicará a coletar o máximo de pólen possível, gerando um aumento no suprimento de mel da colmeia.

Então, o conselho da rainha construirá uma célula especial para os ovos. As abelhas-operárias instruirão sua rainha a botar um ovo fertilizado ali e o alimentarão generosamente com geleia real, permitindo que se desenvolva em outra rainha.

Agora o palco está montado para a canção do crescimento. A autora e apicultora Jacqueline Freeman escreve sobre esse momento mágico, uma transição frequentemente negligenciada na vida da colmeia.

Um dia, quando a nova rainha estiver prestes a nascer, a rainha existente e até metade das abelhas da colmeia — suas operárias mais antigas e experientes — vão enxamear e partir. Em apenas alguns minutos, dezenas de milhares de abelhas, coordenadas sem um coordenador, voarão para longe.

Elas abandonarão sua casa, cheia de comida, para uma tripulação menor e mais jovem e uma nova rainha.

O som que um enxame faz é emocionante. Todo o enxame está buscando possibilidades e crescimento, sem saber exatamente para onde estão indo. Elas encontrarão um galho de árvore a algumas centenas de metros de distância e se reunirão em uma

bola compacta para preservar o calor. De lá, logo enviarão grupos de reconhecimento, cobrindo até 78km², para encontrar um novo local onde possam construir uma colmeia. O enxame tem apenas alguns dias para localizar, entrar em acordo e habitar uma nova casa — ou todas morrerão.

Que salto ousado em direção às possibilidades. Essas abelhas abraçam o desafio de ir de um lugar para outro sem um mapa, e fazê-lo com cooperação, dignidade e conexão.

Sem a canção do crescimento, a colmeia sufoca e desaparece. E, neste momento, muitos de nós estamos vivendo uma experiência semelhante.

5. A Canção da Segurança

Pessoas não são abelhas, mas temos muitas coisas em comum.

Quando enfrentamos uma ameaça existencial, é difícil seguir em frente, é complicado criar e é desafiador ser generoso.

Como os seres humanos, as abelhas precisam manter a temperatura da colmeia próxima a 36,7°C. Se a temperatura ambiente esfria, elas se agrupam, vibrando para aumentar o calor. Quando fica muito quente, elas se espalham, permitindo que o ar flua. Mas fora da segurança de seu enxame, as abelhas expostas a temperaturas extremas entram em estado de fadiga, tornando-se estáticas e sem reação.

Em nossa cultura, vimos as mesmas coisas acontecerem. A recessão global e a pandemia diminuíram a inovação e a conexão. As pessoas buscaram refúgio em suas casas e tiveram pouca energia para investir em um avanço positivo.

No trabalho, esse mesmo instinto prevalece. Quando as pessoas se sentem desrespeitadas, invisíveis ou inseguras, podem se desligar, trabalhando sem entusiasmo e fazendo o mínimo possível, na esperança de apenas manter o emprego — pelo menos até que encontrem algo melhor.

Esgotamento, insatisfação e a banalidade das muitas reuniões conspiram para sufocar a produtividade e tornar o trabalho menos atrativo. Somos incentivados a buscar segurança, não crescimento.

Até que nossas necessidades existenciais sejam atendidas, é difícil produzir o trabalho emocional necessário para o progresso e a possibilidade.

6. A Canção do Significado

Como podemos superar nosso desejo paralisante por segurança?

Nós nos doutrinamos a abraçar a lealdade industrial, onde nosso trabalho principal é fazer o que nos mandam. Construimos imensos sistemas projetados para produzir bens e serviços inimagináveis, ao mesmo tempo em que comercializamos insuficiência e inveja o bastante para vendê-los.

Prometemos uns aos outros que, se desistirmos de nossos sonhos e de nossas almas, poderemos comprar coisas que nos trarão status e satisfação. Ou, pelo menos, nos permitirão esquecer o que abandonamos.

Embora essa promessa possa ter funcionado bem meio século atrás, atualmente soa como uma promessa vazia.

Existe uma alternativa. É um tipo diferente de crescimento, um tipo melhor de segurança.

É um trabalho que importa.

É fazer a diferença, fazer parte de algo e fazer um trabalho do qual nos orgulhamos.

Esta é a canção do significado.

Isso é o que motiva as pessoas a fazer o trabalho que não pode ser automatizado, mecanizado ou terceirizado.

E esta é a canção que os seres humanos anseiam cantar juntos.



Rumo ao Significado

*Trabalho que importa criado
por pessoas que se importam.*

AMOSTRA



7. O Que as Pessoas Querem?

Uma vez que as necessidades básicas são atendidas, os trabalhadores têm uma ideia clara do que desejam no trabalho. Não se trata de mais opções de ações ou de um escritório luxuoso. É algo muito mais fundamental: autonomia e dignidade.

A autonomia nos dá controle sobre nosso tempo e nos incentiva a escolher como contribuir. Por exigir responsabilidade e alguma autoridade, a autonomia é contrária ao trabalho industrial controlado.

A dignidade flui da autonomia, permitindo que sejamos tratados como seres humanos, e não como engrenagens. Que sejamos respeitados pelo nosso trabalho e tratados com o máximo de gentileza que a situação permitir.

O regime industrial, amplificado por ideias difundidas de luta e conflito de classes, privou a maioria de nós da autonomia e da dignidade.

8. Do Que as Empresas Precisam?

John Henry trabalhava em ferrovias, perfurando rochas para que fossem detonadas e assim abrir caminhos para trens.

De acordo com Neal Miller: “Quando o agente da empresa de perfuração a vapor trouxe a perfuratriz, John Henry quis enfrentá-lo. Ele tinha orgulho de seu trabalho e odiava vê-lo substituído por uma máquina.”

Henry venceu aquela batalha, pelo menos na música, mas acredita-se que ele morreu de exaustão. Sua vitória pírrica refletiu uma nova realidade: o trabalho manual não era mais capaz de competir com as máquinas.

Com o avanço das máquinas, os trabalhadores deslocados foram incentivados a aumentar a escolaridade e a transitar para empregos em que as máquinas ainda não haviam assumido.

Desde 2023, esses trabalhos feitos por máquinas incluem robôs trabalhando em hotéis, algoritmos fazendo negociações de ações e sistemas de aprendizado de máquina esboçando ilustrações e lendo raios-X.

As necessidades das empresas mudaram repentinamente. Em vez de mão de obra barata para tarefas semiautomatizadas que as máquinas (ainda) não podem realizar, as organizações agora buscam dois recursos aparentemente escassos: *criatividade e humanidade*.

Ambas as habilidades envolvem lidar com outros seres humanos, criar estratégias e encontrar insights em um mundo em rápida evolução.

9. Quando Você Vê uma Bifurcação na Estrada

Talvez deva escolher um dos caminhos.

As opções nunca foram tão claras como agora:

O capitalismo industrial (industrialismo) busca o poder para obter lucro.

O capitalismo de mercado busca resolver problemas para obter lucro.

O capitalismo industrial foi erguido com base na extraordinária produtividade da era das máquinas. O objetivo era alimentar a máquina, transformar tudo — incluindo funcionários e clientes — em máquinas e expandir o empreendimento. Com o tempo, esse sistema evoluiu para incorporar efeitos de rede e monopólios naturais (ou não naturais), garantindo cada vez mais